PREFEITURA DE MACEIÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

ESCORPIONISMO

EDIÇÃO QUADRIMESTRAL | ANO 4 / Nº I / 2024 MAIO - AGOSTO

EDITORIAL

Este Boletim Epidemiológico é uma publicação de caráter técnico-científico com periodicidade quadrimestral, elaborado pela equipe técnica da Coordenação Geral de Análise da Situação de Saúde – CGASS em parceria com a Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissível e Não Transmissível – GVDATNT, da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. Tem como objetivo o monitoramento e investigação quadrimestral dos acidentes escorpiônicos em Maceió AL, configurando-se como instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, com potencial de contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública, fortalecendo toda a rede de serviços em saúde do município. Os dados analisados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória - SINAN, deacordo Portaria GM/MS N° 217 de 17 Fevereiro de 2016, atualizada em: 1° de março de 2023.

CARACTERIZAÇÃO

O escorpionismo é o nome que se dá para os casos de envenenamento por picada de escorpiões, ou para o quadro clínico que acontece depois do acidente escorpiônico. Os óbitos por escorpionismo estão mais fortemente associados à faixa etária pediátrica e a envenenamentos pela espécie Tityus serrulatus (escorpião amarelo). No acumulado dos últimos 10 (dez) anos, Maceió vem em primeiro lugar (44 mil casos) em escorpionismo entre as capitais do país, seguido de Recife, Fortaleza e Natal com 29 mil casos cada. (BRASIL, 2023).

ANÁLISE

Quanto ao tipo de acidente por animal peçonhento, constatou-se que o escorpião representou, no acumulado do segundo quadrimestre, a maior proporção dos casos (n=1.108; 95%), e apenas 5% no acumulado dos outros animais. Houve redução de 39,6% das notificações de escorpionismo, comparado ao mesmo período de 2023 (Tabela 01).

Tabela 01 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional , segundo tipo de animal. Mai a Ago, Maceió – 2024.

Tipo de Animal	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Serpente	10	0,5	11	0,9	21	0,7
Aranha	18	0,9	16	1,4	34	1,1
Escorpião	**1834**	**96,5**	**1108**	**95,0**	**2942**	**96,0**
Lagarta	7	0,4	8	0,7	15	0,5
Abelha	19	1,0	9	0,8	28	0,9
Outros	6	0,3	8	0,7	14	0,5
Ign/Branco	6	0,3	6	0,5	12	0,4
Total	**1.900**	**100**	**1.166**	**100**	**3.066**	**100**

Fonte:SINAN/CGASS/SMS/área técnica.Tabulado: 06/09/24. Dados sujeito a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100-mil hab.) por Distrito Sanitário, constatou-se que o 2° DS apresentou, no acumulado do segundo quadrimestre, o maior C.I de escorpionismo (250/100mil hab.), seguido do 7° e 1° DS (C.I=121 e 113), nessa ordem, (Tabela 02).

Tabela 02 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I) / DS. Mai a Ago, Maceió - 2024.

Distritos Sanitários	2023		2024		TOTAL
	N	C.I	N	C.I	N
1º Distrito Sanitário	155	152	115	**113**	270
2º Distrito Sanitário	357	314	284	**250**	641
3º Distrito Sanitário	65	89	41	56	106
4º Distrito Sanitário	156	154	68	67	224
5º Distrito Sanitário	314	187	153	91	467
6º Distrito Sanitário	51	45	33	29	84
7º Distrito Sanitário	431	172	303	**121**	734
8º Distrito Sanitário	50	128	22	56	72
Ign/Branco	255	0	89	0	344
Total	**1.834**	-	**1.108**	-	**2.942**

Fonte:SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100mil hab.) por Bairro, constatou-se que os de maior incidência de escorpionismo, no acumulado do segundo quadrimestre, foram os listados na tabela abaixo. Houve uma redução significativa no C.I dos respectivos bairros, comparado ao mesmo período de 2023 (Tabela 03).

Tabela 03 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I)/Bairros com maior nº de casos/100mil hab. Mai a Ago, Maceió – 2024.

Bairros	2023		2024		TOTAL
	N	C.I	N	C.I	N
Trapiche da Barra	44	284	40	276	84
Vergel do Lago	134	326	96	258	230
Ponta Grossa	52	362	39	254	91
Ponta da Terra	77	393	54	242	131
Prado	10	308	6	232	16
Levada	31	266	19	230	50
Pontal da Barra	30	383	26	229	56
Poço	106	214	84	194	190
Clima Bom	15	235	6	168	21
Pajuçara	74	394	72	157	146
Outros	1.261		666		1.927
Total	**1.834**		**1.108**		**2.942**

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao mês de início dos sintomas, constatou-se que a maior proporção dos casos notificados de escorpionismo, no acumulado do segundo quadrimestre, ocorreu em julho e junho (n=323; 29,2% e n=300; 27,1%), respectivamente. Houve redução de aproximadamente 40% das notificações no acumulado do referido quadrimestre, comparado ao mesmo período de 2023 (Tabela 04).

Tabela 04 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo mês de início dos sintomas. Mai a Ago, Maceió – 2024.

Mês do Acidente	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Maio	451	24,6	260	23,5	711	24,2
Junho	450	24,5	300	27,1	750	25,5
Julho	533	29,1	323	29,2	856	29,1
Agosto	400	21,8	225	20,3	625	21,2
Total	**1.834**	**100**	**1.108**	**100,0**	**2.942**	**100**

Fonte:SINAN/CGASS/SMS/áreatécnica.Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao local da picada, verificou-se que a maior proporção dos acidentes escorpiônicos, no acumulado do segundo quadrimestre, ocorreu no pé/dedo (n=468; 42,2%), seguido da mão/dedo (n=318; 28,7%). Houve redução dos acidentes na Mão/Dedo (40,2%) e Pé/Dedo (40,4%), comparado ao mesmo período de 2023 (Tabela 05).

Tabela 05 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo local da picada. Mai a Ago, Maceió – 2024.

Local da Picada	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Cabeça	30	1,6	12	1,1	42	1,4
Braço	118	6,4	65	5,9	183	6,2
Mão/Dedo	**532**	**29,0**	**318**	**28,7**	**850**	**28,9**
Tronco	101	5,5	44	4,0	145	4,9
Perna	159	8,7	71	6,4	230	7,8
Pé/Dedo	**785**	**42,8**	**468**	**42,2**	**1253**	**42,6**
Ign/Branco	109	5,9	130	11,7	239	8,1
Total	**1.834**	**100**	**1.108**	**100**	**2.942**	**100**

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao tipo de ocupação, constatou-se que a maioria das vítimas de escorpionismo, no acumulado do segundo quadrimestre, foram: Estudante (n=143/12,9%), Dona de Casa (n=108/9,7%), Aposentado/Pensionista (n=140/12,6%) e Desempregado (n=46/4,2%). De acordo com os dados, podemos sugerir que mais de 39% do total dos acidentes ocorreram nas residências (Tabela 06).

Tabela 06 - Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de ocupação. Mai a Ago, Maceió – 2024.

Tipo de Ocupação	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Estudante	285	15,5	143	12,9	428	14,5
Dona de Casa	224	12,2	108	9,7	332	11,3
Aposentado/Pensionista	193	10,5	140	12,6	333	11,3
Desempregado	95	5,2	46	4,2	141	4,8
Outros	821	44,8	478	43,1	1299	44,2
Ign	216	11,8	193	17,4	409	13,9
Total	**1.834**	**100,0**	**1.108**	**100,0**	**2.942**	**100,0**

Fonte:SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao sexo, observou-se que o feminino apresentou a maior proporção dos casos de escorpionismo (n=659/59,5%), no acumulado do segundo quadrimestre. Houve redução de 39% dos acidentes no sexo feminino, e 40% no masculino, comparados ao mesmo período de 2023 (Tabela 07).

Tabela 07 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo sexo. Mai a Ago, Maceió – 2024.

Sexo	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Masculino	750	40,9	449	40,5	1199	40,8
Feminino	1084	59,1	659	59,5	1743	59,2
Total	**1.834**	**100**	**1.108**	**100**	**2.942**	**100**

Fonte:SINAN/CGASS/SMS/área técnica.Dados sujeitos a revisão.Tabulado 06/09/24.

Quanto à faixa etária, constatou-se que a maior proporção dos casos de escorpionismo ocorreu entre 20 a 59 anos (n=632; 57%), no acumulado do segundo quadrimestre. Houve uma redução de 36% nos acidentes nessa faixa etária, comparado ao mesmo período de 2023 (Ver tabela 08).

Tabela 08 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo faixa etária. Mai a Ago, Maceió – 2024.

Faixa etária	2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Menor 1 ano	12	0,7	5	0,5	17	0,6
1 a 4 anos	96	5,2	54	4,9	150	5,1
5 a 9 anos	125	6,8	75	6,8	200	6,8
10 a 19 anos	268	14,6	143	12,9	411	14,0
20 a 39 anos	**482**	**26,3**	**338**	**30,5**	**820**	**27,9**
40 a 59 anos	**506**	**27,6**	**294**	**26,5**	**800**	**27,2**
60 a 79 anos	305	16,6	174	15,7	479	16,3
80 anos mais	40	2,2	25	2,3	65	2,2
Total	**1.834**	**100**	**1.108**	**100**	**2.942**	**100**

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 06/09/24. Dados sujeitos a revisão.

RECOMENDAÇÕES

O controle do escorpião é essencial para evitar o crescimento de acidentes, através do "manejo do ambiente" e eliminação das condições favoráveis à permanência e proliferação desse animal, baseando-se na remoção dos 3"A" - ***Abrigo***: evitar acúmulo dematerial; ***Alimento***: eliminar baratas,etc. e ***Acesso***: fechar espaços por onde o escorpião possa entrar. O controle químico não é recomendado, visto que os escorpiões podem permanecer entocados por meses, e o agente químico contribui para o seu desalojamento, aumentando o risco de acidentes. Destaca-se a importância das visitas técnicas aos locais de atendimento, a fim de sensibilizar toda equipe médica no preenchimento dos dados obrigatórios da Ficha de Notificação/Investigação, sobretudo o local do acidente, como: Rua, número,etc., viabilizando o georreferenciamento dos locais onde os casos vêm ocorrendo com maior frequência, para que a intervenção seja rápida, eficaz e menos dispendioso às áreas técnicas. É indispensável aprimorar a rede de atenção básica, prestando uma melhor assistência em saúde, como: treinamentos periódicos com toda a equipe multiprofissional para lidar melhor com o respectivo agravo, e contribuir com a multiplicação do conhecimento junto à comunidade, buscando sempre a cura sem sequelas.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: **Luiz Romero Cavalcante Farias** | Assessoria Executiva Jurídico - Legislativa: **Bruna Jucá Teixeira Monteiro** | Superintendência de Governança e Gestão Interna: **Karinne Rafaelle Pereira Farias Moreira** | Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde: **Sônia de Moura Silva** | Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: **Rosicleide Barbosa da Silva** | Coordenação Geral de Análise e Situação de Saúde: **Quitéria Maria Ferreira da Silva** | Gerência de Análise de Tendência e Conjuntura: **Laís Donato Barbosa** | Tabulação/Contextualização: **Victor R. Câmara |** Revisão: **Laís Donato/Renileide Souza**
Projeto Gráfico e Diagramação: **Pedro Lima** | Designer Diretora de Arte: **Sandy Freitas**

Endereço eletrônico (e-mail): cae-informacao@sms.maceio.al.gov.br